

Viabilidade econômico-financeira da atividade de ovinocultura de corte na região da Baixada Cuiabana

Economic and financial viability of the beef sheep farming in the Baixada Cuiabana region

Viabilidad económica y financiera de la producción ovina de carne en la región de la Baixada Cuiabana

Recebido: 23/02/2022 | Revisado: 03/03/2022 | Aceito: 07/03/2022 | Publicado: 15/03/2022

Débora Berwanger

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1443-1728>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: debora.berwanger@gmail.com

Domingos Isaias Maia Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6825-2317>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: domingos_isaias@usp.br

Resumo

Este artigo avaliou a viabilidade econômico-financeira da produção de ovinos de corte, considerando as pequenas propriedades no Território da Cidadania Baixada Cuiabana, localizado na região Centro-Oeste. Para estudo foi considerada apenas a terminação dos animais para abate, com aquisição dos cordeiros na região com 30 quilos de peso vivo (kg/PV) e revendendo com 40 kg/PV. O estudo foi realizado a partir do levantamento dos valores referentes aos investimentos iniciais, custos operacionais e totais e as receitas, obtidos através de orçamentos com fornecedores, legislação e pelos preços praticados na região. Para análise de viabilidade foram utilizados os seguintes indicadores de rentabilidade e de lucratividade: ROI, Margem Operacional, Giro do Ativo/Investimento, EVA, VPL, "Payback" e TIR, com uma taxa de mínima de atratividade de 8,33% a.a., cotada como alternativa de investimento a compra de títulos do Tesouro Direto, na modalidade pré-fixado. Como resultado, o projeto mostrou-se inviável para os dois cenários apresentados, com TIR abaixo que a taxa mínima desejada pelo empreendedor e VPL negativo.

Palavras-chave: Rentabilidade da criação de ovinos; Indicadores econômicos; Custo de confinamento de ovinos; Terminação de ovinos.

Abstract

This article sought to analyze the economic and financial viability of the production of beef sheep, considering the small properties in the Baixada Cuiabana Citizenship Territory, located in the Midwest region. For the study, only the finishing of the animals for slaughter was considered, with the acquisition of lambs in the region with 30 kg of live weight (kg/BW) and reselling them with 40 kg/BW. The study was carried out through the survey of values referring to initial investments, operational and total costs and revenues, obtained through budgets with suppliers, legislation and the prices practiced in the region. For feasibility analysis, the following profitability and profitability indicators were used: ROI, Operating Margin, Asset/Investment Turnover, EVA, NPV, Payback and IRR, with a minimum attractiveness rate of 8.33% pa, As an investment alternative, the purchase of Treasury Direct bonds, in the pre-fixed modality, is quoted. As a result, the project proved to be unfeasible for the two scenarios presented, with IRR below the minimum rate desired by the entrepreneur and negative NPV.

Keywords: Profitability of sheep farming; Economic indicators; Sheep confinement cost; Sheep finishing.

Resumen

Este artículo buscó analizar la viabilidad económica y financiera de la producción de ovinos de carne, considerando las pequeñas propiedades en el Territorio de Ciudadanía Baixada Cuiabana, ubicado en la región Centro-Oeste. Para el estudio se consideró sólo la terminación de los animales para sacrificio, con la adquisición de corderos en la región con 30 kg de peso vivo (kg/PC) y la reventa con 40 kg/PC. El estudio se realizó a través del relevamiento de valores referentes a inversiones iniciales, costos e ingresos operacionales y totales, obtenidos a través de presupuestos con proveedores, legislación y precios practicados en la región. Para el análisis de factibilidad se utilizaron los siguientes indicadores de rentabilidad y rentabilidad: ROI, Margen Operativo, Rotación de Activos/Inversiones, EVA, VAN, Payback y TIR, con una tasa de atractivo mínimo de 8.33% aa, Como alternativa de inversión, la compra de Tesorería Se cotiza bonos directos, en la modalidad prefijada. Como resultado, el proyecto resultó inviable para los dos escenarios presentados, con TIR por debajo de la tasa mínima deseada por el emprendedor y VAN negativo.

Palabras clave: Rentabilidad de la ganadería ovina; Indicadores económicos; Costo de confinamiento de ovejas; Acabado de ovejas.

1. Introdução

A partir de 1960/70, o agronegócio brasileiro evoluiu consideravelmente, apresentando expresse aumento na produção, exportação e lucratividade (Bacha, 2012), sendo responsável em 2020 por 26,6% na participação do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil (Cepea/CNA, 2020).

No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) da série histórica do rebanho ovino brasileiro de 1990 a 2019, o crescimento do rebanho nacional ascendeu do patamar de 14.268.387 cabeças em 1998 para 19.715.587 cabeças em 2019. Ainda assim, a produção nacional não é suficiente para atender a demanda interna pela carne de cordeiro, recorrendo a importação de animais vivos e carcaças congeladas e refrigeradas, provenientes de outros países como Argentina, Nova Zelândia e Uruguai, para suprir a demanda nacional (SENAR, 2019; Aro et al., 2007).

A região Centro-Oeste reúne condições favoráveis para o desenvolvimento da ovinocultura de corte, pois já possui a vocação para a pecuária, podendo-se criar ovinos e bovinos na mesma área, um mercado de carne consolidado e em expansão, o que pode abrir mercado para a carne de ovinos e ainda a eficiência da ovinocultura em relação ao ciclo e capacidade de conversão do alimento em carne (Reis, 2011).

Contudo, um dos principais desafios para sucesso da atividade é a falta de organização e integração do setor, para suprir a demanda de abate, pois os abatedouros não estão localizados próximos aos criadores. De acordo a Associação Mato-grossense dos Criadores de Ovinos (Ovinomat), a diminuição do rebanho de ovinos e caprinos entre 2010 e 2017, foi influenciada pela dificuldade na comercialização do produto, já que algumas regiões do estado de Mato Grosso não possuem frigoríficos para abates; há frigoríficos específicos para abate desses animais em Rondonópolis e Várzea Grande (Ovinomat, 2017). Devido a essa dificuldade na comercialização, o estado, assim como o Brasil, acaba por importar carne para suprir a demanda de consumo.

Levando-se em conta a oferta deficitária do produto em âmbito nacional, a vocação para pecuária existente no Mato Grosso e as características próprias da ovinocultura, como o fácil manejo dos animais, boa conversão alimentar em confinamento, ciclo de produção curto e maior produção de quilos de carne por área, parece incoerente que não haja maior participação do estado na porcentagem do rebanho nacional. Sendo uma cultura extensivamente oriunda de pequenos produtores e, também, como fonte de subsistência (Leite et al., 2003). Dessa forma, o objetivo principal deste artigo é fazer uma análise de viabilidade econômico-financeira para entender se a viabilidade é um fator limitante para a adoção da ovinocultura como única ou principal fonte de renda em pequenas propriedades rurais da baixada cuiabana, levando em consideração que se tem nas proximidades um frigorífico para abate específico instalado.

2. Metodologia

Com base no objetivo, pode-se classificar esta pesquisa como exploratória e descritiva. Segundo Gil (2019), a pesquisa exploratória busca maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícitos ou construir hipóteses, enquanto a descritiva, podem ser elaboradas para identificar possíveis relações entre variáveis, sendo que a maioria das pesquisas profissionais podem se enquadrar nesta categoria.

Para realização deste artigo foi utilizado como procedimento a pesquisa bibliográfica e documental, pois foram consultadas, além de livros e artigos científicos, outros documentos oriundos de instituições de privadas, de pesquisa, fiscalização e financiamento e associações científicas e entidades de classe. De acordo com Gil (2017), enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material já elaborado, obtido em bibliotecas e bases de dados, na pesquisa documental, as fontes são mais amplas, pois envolvem documentos que ainda não receberam tratamento analítico, elaborados com finalidades diversas; são documentos de arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, por exemplo.

Quanto a abordagem, esta pesquisa pode ser classificada como quantitativa, pois foi realizada a análise estatística dos dados coletados. Segundo Gil (2019), as pesquisas quantitativas, caracterizam-se pela utilização de dados numéricos e medidas

estatísticas, possibilitando a análise de variáveis e suas relações.

Para estudo da viabilidade econômico-financeira, será necessário o levantamento dos valores referentes aos investimentos iniciais, custos operacionais e totais e as receitas. Considerou-se o prazo de 5 anos para o projeto, levando em consideração que os principais investimentos iniciais serão para adequação/manutenção de cercas, curral e embarcador, e após esse período precisam ser checados, assim, pode ser que necessitem de mais manutenção. Os custos e despesas serão obtidos através de orçamentos com fornecedores, legislação e entidades de classe, já as receitas, serão determinadas pelos preços praticados na região.

Para este estudo, foi considerada uma pequena área de 1,5 hectares, para confinamento de 90 cordeiros, que foram adquiridos de produtores da região com peso vivo (PV) inicial de 30 kg para terminação, revendendo para abate com no mínimo 40 kg. O preço de compra e venda praticado na região é o mesmo pago pelo frigorífico, dessa forma, de acordo com o indicativo Cepea, e média de preço do quilo vivo (kg/PV) no estado de Mato Grosso no mês de agosto de 2021 ficou em R\$ 9,00 kg/PV.

Como investimentos e capital de giro inicial, foram levantados os materiais necessários para adequação das cercas, curral e embarcador, considerando, hipoteticamente, que a propriedade já tenha certa estrutura implantada onde eram criados bovinos, e compra inicial dos borregos e da alimentação necessária. Para este estudo, não estamos considerando a aquisição de ovelhas e carneiros para reprodução, pois o objetivo é a aquisição dos carneiros já desmamados, somente para terminação. Para adequação das cercas, foram orçados dois rolos de arame de 1250m e 2 kg de grampos e custo de mão-de-obra de duas diárias no valor total de R\$ 150,00 (média da diária na região é de R\$ 75,00). Também foram considerados como investimentos iniciais a aquisição de seringa dosadora, alicate elastrador, manutenção da pastagem/calagem, adequação/manutenção do curral (poderá ser utilizado como aprisco) e embarcador e aquisição de uma balança digital plataforma até 180kg. Dessa forma, chegou a um valor de capital inicial de R\$ 37.995,00 para iniciar o projeto.

Referente a alimentação, com base as informações da cartilha nº 71 do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Manejo Nutricional de Ovinos de Corte, será oferecido volumoso (feno), ração concentrada e suplementação mineral, considerando um consumo diário de 3% do peso vivo animal, com a proporção 1/3 de concentrado e o restante volumoso, mais 15g por animal de suplementação mineral. Levando em consideração um ganho de peso diário em média de 250g por animal, teremos um período de 40 dias até o abate, assim podemos conseguir uma média de 9 ciclos por ano. O feno, a ração e o sal mineral foram cotados em casa agropecuária em Cuiabá a R\$ 18,00 o fardo de 12kg, R\$ 80,00 saca de 40kg e R\$ 98,00 saca de 25kg, respectivamente. Desta forma, considerando 90 animais com peso vivo inicial de 30kg, teremos um consumo diário médio de 88,35 kg de volumoso/ração e suplemento mineral, a um custo diário de R\$ 149,29. Com o confinamento de 90 animais, irá totalizar no ano um custo de R\$ 54.491,58. Como índice de correção dos preços para o projeto, foi aplicada a taxa do IPCA acumulado até o mês 10/2021 de 10,67% a.a.

Com a possibilidade de conseguir 9 ciclos por ano, vendendo a cada ciclo 90 animais com peso médio de 40 kg de peso vivo, tem-se um faturamento por ciclo de R\$ 32.400,00, multiplicando este valor por 9, chegamos a R\$ 291.600,00 por ano. Para correção dos preços de venda, foi aplicado um aumento de 6,078% a partir do Ano 2, considerando a média variação de preços dos indicativos CEPEA dos períodos anteriores e mais um aumento de 0,2% a cada exercício seguinte.

Não será calculado custo de mão-de-obra, apenas diárias, pois tem-se como objetivo que o proprietário possa realizar os manejos necessários. Os demais custos e despesas relacionados a atividade (medicamentos, energia elétrica, assistência técnica etc.) foram cotados utilizando a média de preços geral. Não se considerou como custo o imposto sobre a terra, pois independe da atividade, e partindo do pressuposto, que investidor possui a terra para início da ovinocultura. Este é um estudo que visa entender a oportunidade do negócio.

De posse dos valores projetados, com Fluxo de Caixa e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) elaborados, far-se-á análise de viabilidade através dos indicadores de rentabilidade e de lucratividade:

Retorno sobre o Investimento (ROI) – segundo Assaf (2020), esse indicador demonstra o retorno sobre o total aplicado pelos acionistas, é calculado dividindo o Lucro Operacional (sem as despesas financeiras) pelo Investimento;

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Investimento}} \quad (1)$$

Rentabilidade das Vendas – denominado Margem Operacional e Margem Líquida, mede a eficiência em produzir lucro com as vendas: Margem Operacional = Lucro Operacional, menos o Imposto de Renda, dividido pelas Vendas Líquidas, e Margem Líquida é calculada dividindo o Lucro Líquido pelas Vendas Líquidas (Assaf, 2014).

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional-NOPAT}}{\text{Vendas Líquidas}} \quad (2)$$

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \quad (3)$$

Giro do ativo/investimento – indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou em relação as vendas realizadas no período, e é obtido dividindo-se as receitas operacionais pelo Ativo/Investimento Total (Assaf, 2020):

$$\text{Giro do Ativo/Investimentos} = \frac{\text{Receitas Operacionais}}{\text{Ativo/Investimento Total}} \quad (4)$$

“Economic Value Added” (EVA) – de acordo com Assaf (2014), o valor econômico agregado representa o custo de oportunidade do capital aplicados por credores e acionistas, como forma de compensar o risco assumindo no negócio. Chegamos ao EVA subtraindo do Lucro Operacional o Custo total do capital (juros sobre capital de terceiros + custo de oportunidade);

$$\begin{aligned} \text{EVA} &= \text{Lucro Operacional Líquido} \\ &- (\text{Custo Médio Ponderado do Capital WACC} \times \text{Investimento Total}) \end{aligned} \quad (5)$$

Valor Presente Líquido (VPL) – expressa o resultado econômico aceitável, é obtido pela diferença entre o valor dos benefícios líquidos de caixa previstos para cada período no horizonte do projeto, e o valor presente do investimento (Assaf, 2014);

$$\text{VPL} = \left[\sum_{t=1}^n \frac{\text{FC}_t}{(1+K)^t} \right] - \left[I_0 + \sum_{t=1}^n \frac{I_t}{(1+K)^t} \right] \quad (6)$$

onde: FC_t : fluxo (benefício) de caixa líquido de cada período; K : taxa de desconto do projeto, representada pela rentabilidade mínima requerida; I_0 : investimento processado no momento zero; I_t : valor do investimento previsto em cada período subsequente.

“Payback” – segundo Assaf (2014), é o tempo necessário para que o valor investido seja recuperado através dos benefícios de caixa promovidos pelo investimento. O Tempo de retorno médio é calculado através da relação entre o investimento

e o valor médio dos fluxos esperados de caixa. Para cálculo, consideramos uma taxa de juros de 8,33%, considerando como alternativa de investimento a compra de títulos do Tesouro Direto, modalidade pré-fixado;

Taxa interna de retorno (TIR) – representa a taxa de desconto que iguala, em determinado momento, as entradas e saídas previstas de caixa, ou seja, mede expressa através da taxa de juros a rentabilidade do investimento num determinado tempo, e pode ser calculada supondo a atualização de todos os movimentos de caixa para o momento zero (Assaf, 2014):

$$I_0 + \sum_{t=1}^n \frac{I_t}{(1+K)^t} = \sum_{t=1}^n \frac{FC_t}{(1+K)^t} \quad (7)$$

onde: I_0 : montante do investimento no momento zero; I_t : valor previsto de investimento em cada período subsequente; K = taxa de rentabilidade equivalente periódica (TIR); FC = fluxos previstos de entradas de caixa em cada período da vida do projeto (benefícios de caixa).

3. Resultados e Discussão

Inicialmente, um fluxo de caixa e a DRE foram feitos. Com base nos valores dos indicadores, Tabela 1, pode-se observar que apesar de alguns indicadores apresentarem-se como positivos para o projeto, os principais utilizados para análise de viabilidade econômica não (VPL e TIR), considerando um custo de oportunidade de 8,33% ao ano (a.a.). O custo de oportunidade representa a melhor alternativa de investimento desprezada pelo empreendedor ao selecionar o projeto (Assaf, 2020). Conforme pode-se observar analisando as principais taxas de rendimentos financeiros coletadas através do Instituto Assaf, houve considerável queda nos rendimentos nos últimos 5 anos, como por exemplo a taxa SELIC que caiu de 14,18% a.a. em 2016 para 2,75% a.a. em 2020.

Tabela 1. Valores dos Indicadores.

Indicador	Valores
Margem Operacional/Líquida	2,76%
Giro do Investimento	7,56
ROI	20,9%
EVA	R\$ 4.769,44
VPL	-R\$ 18.376,55
PAYBACK Simples	4,79
TIR	-17%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa (2021).

A margem operacional e líquida, foram iguais nesse cenário, pois a princípio não se tem despesas financeiras no projeto, sendo totalmente financiado através de capital próprio. De acordo com Assaf (2020), pode-se interpretar que de cada R\$ 100,00 de vendas, a empresa destinou R\$ 97,24 para cobrir despesas operacionais, dispondo de apenas R\$ 2,76 de resultado. Para que haja melhora neste índice, ou seja, para que o projeto gere mais lucro, seria necessária uma diminuição dos custos, já que a receita é pautada. Em contrapartida, obteve-se um giro do investimento de 7,56 vezes, o que demonstra que para cada R\$ 1,00 investido, o projeto produziu R\$ 7,56.

O ROI mostra a capacidade dos investimentos em produzir receita operacional, nesse caso a taxa de retorno de 20,9% ficou maior que a taxa mínima para investir estipulada pelo empreendedor (8,33% a.a.), indicando agregação de valor (Assaf, 2020). Ainda segundo Assaf (2020), o ideal é que a empresa deve se financiar pagando pelo capital investido pelos proprietários

uma taxa inferior ao ROI. Ficamos com um índice favorável ao projeto e, realizando a decomposição do ROI pelos seus dois componentes: Giro de Investimento e Margem Operacional, percebe-se que o índice ficou muito acima da taxa mínima devido ao giro de 7,56 vezes.

Quanto ao EVA, o resultado de R\$ 4.769,44 é o lucro econômico, demonstrando que há uma valorização do capital investido, uma vez que o projeto cobre o custo do capital próprio. Assim, pode-se interpretar, através desse índice, que o projeto possui viabilidade econômica (Assaf, 2020). Segunda Assaf (2019), sempre que o EVA for positivo, maior que zero, indica a presença de uma taxa de retorno superior do que a mínima exigida pelos proprietários do capital e, a longo prazo, um EVA projetado positivo indica que o seu valor econômico supera o capital investido, criando riqueza, o conhecido “goodwill”.

De acordo com Assaf (2014), o VPL não apura diretamente a rentabilidade de um projeto, e sim, o seu resultado econômico atualizado, descontando do fluxo de caixa a taxa mínima aceitável, para este projeto 8,33% a.a.. Neste caso, com o resultado negativo de R\$ 18.376,55, pode-se interpretar que o projeto não é aceitável, pois possui rentabilidade inferior a mínima (maior ou igual a zero).

Em relação ao “payback” simples calculado de 4,79 anos, pode-se considerar aceitável, pois será possível recuperar o investimento antes do término do prazo estipulado de 5 anos. De acordo com Assaf (2014), o período de “payback” pode ser interpretado como um indicador de risco, pois, quanto maior for o prazo, maior será o risco tomado pelo investidor. Mas se analisado o fluxo de caixa de caixa ao longo dos cinco anos, pode-se observar que o projeto não se paga dentro do prazo, necessitando que 10 anos.

Referente a TIR, calculou-se o índice de -17% a.a., sendo menor que a taxa mínima desejada pelo investidor. Conforme Assaf (2014), pode-se considerar um projeto como economicamente atraente, quando a taxa interna de retorno exceder (ou igualar) o percentual mínimo considerado atraente pelo empreendedor, o que não ocorreu para o projeto.

Procurando formas de melhorar a atratividade deste projeto por meio da redução dos custos, foram feitas as análises dos gastos (custos e despesas operacionais), e pode-se concluir que o maior custo apurado foi com a compra dos animais para revenda, representando 77% do total, seguido da alimentação com 19%, os demais gastos somados representam 4%. Tanto o preço de venda como de compra foge da decisão do produtor, uma vez que são determinados pelo mercado, mas como o valor praticado é o mesmo tanto para revenda ao frigorífico como pelo criador, o reflexo no fluxo de caixa será na mesma proporção não causando impacto nos indicadores. Para segundo maior custo, alimentação, pode-se reduzir a quantidade de concentrado, mas tomar esta decisão, influenciaria no ganho de peso médio diário, reduzindo o rendimento do rebanho. A decisão de manter o sistema de confinamento oferece a possibilidade de conseguir 9 ciclos no ano, podendo chegar a mais, se a conversão em peso dos animais for maior que a prevista.

Neste projeto, foi levado em consideração a princípio, apenas o financiamento com capital próprio do empreendedor, mas uma das decisões que podem influenciar diretamente nos índices calculados é de captar uma parte dos recursos através de terceiros, neste caso, instituições financeiras, com um custo menor do que a taxa considerada mínima aceitável pelo investidor. Esta decisão iria influenciar diretamente na capacidade do projeto em agregar riqueza.

Dessa forma, como alternativa de cenário, considerou-se que o investidor decidisse captar R\$ 20.000,00 a uma taxa prefixada de 3% a.a. para pagamento em até 10 anos (taxa de juros e prazo oferecidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) na modalidade Pronaf Mais Alimentos), ao mesmo custo médio ponderado do capital é de 8,33% a.a., chegou-se no fluxo de caixa abaixo:

Tabela 2. Fluxo de Caixa Resumido – Cenário 2 (valores em R\$).

Período	Saldo
ANO 0	-37.995,00
ANO 1	7.934,42
ANO 2	6.071,43
ANO 3	4.433,38
ANO 4	3.080,29
ANO 5	2.083,61
ANO 6	1.528,17
ANO 7	1.514,47
ANO 8	2.161,32
ANO 9	3.608,91
ANO 10	6.022,48

Fonte: Resultados originais da pesquisa.

Com este novo cenário, tem-se alteração nos seguintes indicadores, conforme demonstrado na Tabela 3:

Tabela 3. Valores dos Indicadores – Cenário 2.

Indicador	Valores
ROI	44,1%
EVA	R\$ 5.835,44
VPL	-R\$ 10.964,25
TIR	0,24%

Fonte: Resultados originais da pesquisa.

Observa-se uma melhora nos indicadores, porém os valores calculados ainda são considerados insatisfatórios, com VPL ainda negativa e TIR muito abaixo da taxa mínima desejada.

Entretanto, mesmo se a decisão for utilizar um investimento mais caro, capital próprio, ao comparar com o trabalho desenvolvido por Sbruzzi (2015), este projeto mostra-se mais viável no formato desenhado, considerando apenas a terminação, sem o investimento para aquisição de matrizes e reprodutores. No trabalho de Sbruzzi (2015), a aquisição de matrizes somada a reprodutores foi o segundo maior gasto na classificação de investimentos, o que auxiliou a piorar os índices por ele calculado, deixando o projeto inviável a longo prazo.

4. Considerações Finais

Para a terminação de cordeiros, no sistema intensivo (confinamento) o cenário apresentado mostrou um o projeto inviável economicamente nos dois cenários apresentados, trazendo índices considerados insatisfatórios. Mas apesar do confinamento aumentar os custos com alimentação, observa-se uma produtividade maior, e conseqüentemente, aumentando o giro do negócio, além da possibilidade de entregar animais bem-acabados e manter-se um padrão de boa qualidade para o frigorífico.

Ao longo da busca por dados referentes a criação de ovinos na região da Baixada Cuiabana, observou-se que a cadeia ainda carece de organização. Apesar da existência de uma associação de produtores no estado, o material disponível localizado foi considerado insuficiente. Uma pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), demonstrou que 12%

dos brasileiros nunca experimentaram a carne de ovinos, e segundo a mesma matéria, os dos principais motivos para o baixo consumo vão desde a pouca disponibilidade no mercado, até a falta de costume e a inexistência de cortes apropriados para o dia a dia. Se houvesse maior organização, poderia haver maior incentivo ao consumo da carne não só na região Centro-Oeste, como no restante do Brasil, pois há muito potencial para exploração dessa atividade.

Como sugestão, indica-se uma maior rede de estudos voltados a criação de ovinos para a região buscando aperfeiçoar o desempenho desta cadeia, uma vez que a região possui condicionantes para tornar-se referência na criação de ovinos.

Referências

- Aro, D. T, Pena, S.B., & Polizer, K. A. (2007). O agronegócio na ovinocultura de corte no Brasil. *Revista Científica Eletrônica De Medicina Veterinária*, 3(7), 1-6.
- Assaf, A. Neto. (2014). *Finanças corporativas e valor*. (7a ed.), Atlas.
- Assaf, A. Neto. (2020). *Estruturas e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. (12a ed.), Atlas.
- Associação Mato-grossense dos Criadores de Ovinos [OVINOMAT]. (2017). *Rentabilidade da ovinocultura supera pecuária em Mato Grosso, diz associação*.
- Bacha, C. J. C. (2012). Agropecuária Brasileira no Período de 1965 a 1986: Aceleração do Processo de Modernização. In: Bacha, C. J. C. *Economia e política agrícola no Brasil*. Editora Atlas AS. 156-170.
- Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada [CEPEA]. (2021). *PIB do Agronegócio Brasileiro*. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária [EMBRAPA]. (2018). *Pesquisa mostra que 12% dos brasileiros nunca comeram carne ovina*. <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/34766692/pesquisa-mostra-que-12-dos-brasileiros-nunca-comeram-carne-ovina>
- Gil, A.C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6a ed.), Atlas
- Gil, A.C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (7a ed.), Atlas.
- Instituto Assaf. (2021). *Rendimentos Financeiros*. <https://www.institutoassaf.com.br/rendimentos-financeiros/>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2019). *Produção agropecuária*. <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/ovino/br>.
- Leite, E. R., Lopes, E. A., Simplício, A. A. & Wander, A. E. (2003). A Caprino-ovinocultura de corte como alternativa para a geração de emprego e renda. *Embrapa Caprinos e Ovinos- Documentos (INFOTECE-E)*.
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento [MAPA]. (2021). *AGROSAT – Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro*. <https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>.
- Receita Federal do Brasil. *Simulador de Alíquota Efetiva*. http://www.receita.fazenda.gov.br/aplicacoes/atrjo/simulador/simulador.asp?tipoSimulador=M_Prox
- Reis, F. A., Costa, J. A. A., & Gonzalez, C. I. M. (2011). Viabilidade técnica da criação de ovinos no cerrado. In: *1º Simpósio Sulmatogrossense de Produção Animal*, VIII Semana da Zootecnia, 2011, Campo Grande, MS, Brasil. Anais... p. 1-20.
- Sbruzzi, B. (2015). Estudo de viabilidade econômica na ovinocultura de corte na Fazenda Rincão da Palha - SC. *Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Zootecnia*. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural [SENAR]. (2006). *Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil (raças e cruzamentos)*. 1ed. Série SENAR AR/MT-58. LK Editora e Comunicação, Brasília, DF, Brasil.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural [SENAR]. (2006). *Viabilidade econômica da criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste*. 1ed. Série SENAR AR/MT-61. LK Editora e Comunicação, Brasília, DF, Brasil.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural [SENAR]. (2009). *Manejo nutricional de ovinos de corte*. (2a ed.), Série SENAR AR/MT-71. LK Editora e Comunicação, Brasília, DF, Brasil.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural [SENAR]. (2019). *Ovinocultura: criação e manejo de ovinos de corte*. Coleção Senar 265. 92p, SENAR, Brasília, DF, Brasil.
- Sítio Pema Agricultura Orgânica e Sustentável. (2020). *A ovinocultura no Brasil e seus desafios*. <https://www.sitiopema.com.br/ovinocultura-brasil/#:~:text=Ovinocultura%20e%20com%20C3%A9rcio%20exterior&text=Entre%202018%20e%202019%20a,US%24%2022%2C%20milh%C3%B5es>.